



TERREIROQUINTAL

Temple and Yard

Lucas Alves dos Santosⁱ
Universidade Federal da Paraíba
Associado/a/e ANPAP: não

Resumo: Este ensaio visual apresenta um grupo de desenhos vinculado à série Terreiroquintal, desenvolvida em 2021, através da qual a experiência do processo criativo em desenho estabelece relações entre memória e imaginação. Os trabalhos produzidos, ao longo da elaboração da série, manifestam imagens de fragmentos, que, reunidos, instauram o solo de um território simbólico, sempre novo. Proposto pelo artista, por meio da partilha, a obra se transforma em lugares constituídos por quem observa.

Palavras-chave: Desenho. Lugar. Terra.

Abstract: This visual essay presents a group of drawings linked to the Terreiroquintal series, developed in 2021, through which the experience of the creative process in drawing establishes relationships between memory and imagination. The works produced throughout the creation of the series manifest images of fragments, which, when brought together, establish the soil of a symbolic territory, always new. Proposed by the artist, through socialization, the work transforms into places constituted by those who observe.

Keywords: Drawing. Places. Land.



TERREIROQUINTAL

Um terreno em volta de casa. Território sem controle, onde é possível encontrar vasta matéria. Em seu chão, folhas secas, galhos e troncos, rochas. São encontros, imagens que vemos e que carregamos conosco inevitavelmente. Diante disso, escrevo por afeto e através das marcas, esses estados que se produziram no corpo pela experiência vivida e que demanda, agora, criação (ROLNIK, 1993, p. 2).

No gesto, o grafite encontra a folha de papel, torna evidente sua porosidade, e engendra formas e figuras que lembram aquilo que pode ter sido visto. Sendo assim, nesse momento, a escrita passa a ser elaborada em desenho, pois, vão surgindo imagens que aparentam ter sido conduzidas pela memória, no entanto, são imaginadas, ficcionalizadas. Esses desdobramentos do que se conhece são fragmentos de um solo manifestado unicamente por meio do campo do desenho. São como desenhos da terra, conforme escreveu Macalini,

Olhar para o chão: os desenhos da terra são como barro preso às solas dos sapatos. Caminharam passo a passo e, a cada terreno pisado, brotaram como plantas, imagens da terra, ficções que ecoaram através de fragmentos para inventar e contar histórias não vividas. Vestígios de tempos, camadas geológicas, soterramentos, esquecimentos, apagamentos, desmoronamentos, desaparecimentos/(re)aparecimentos, como se desejassem vir a ser. (MACALINI, 2022, p. 66).

Nesse processo de criação, novos lugares são alcançados, terrenos inaugurais são compostos pela união das partes, partículas unidas na experiência de quem as observa. Essa conjunção é capaz de tornar possível a sensação de topofilia (TUAN, 1980, p. 4), esse vínculo entre pessoa e lugar, aqui compreendido na elaboração de um espaço simbólico sempre único, individual, pessoal.

Terreiroquintal é, também, o encontro de duas dimensões de significado que se faz atravessado pela palavra: é terreiro, enquanto templo, sagrado e sublime. É quintal, um espaço comum, habitual e prosaico.



Imagem 1. Lucas Alves, Terreiroquintal, grafite sobre papel creme, série de 50 partes, 14,8x21 cm (cada), João Pessoa, 2021. Foto: Lucas Alves, 2024.



Imagem 2. Lucas Alves, Terreiroquintal, grafite sobre papel creme, série de 50 partes, 14,8x21 cm (cada), João Pessoa, 2021. Foto: Lucas Alves, 2024.



Imagem 3. Lucas Alves, Terreiroquintal, grafite sobre papel creme, série de 50 partes, 14,8x21 cm (cada), João Pessoa, 2021. Foto: Lucas Alves, 2024.



Imagem 4. Lucas Alves, Terreiroquintal, grafite sobre papel creme, série de 50 partes, 14,8x21 cm (cada), João Pessoa, 2021. Foto: Lucas Alves, 2024.



Imagem 5. Lucas Alves, Terreiroquintal, grafite sobre papel creme, série de 50 partes, 14,8x21 cm (cada), João Pessoa, 2021. Foto: Lucas Alves, 2024.



Imagem 6. Lucas Alves, Terreiroquintal, grafite sobre papel creme, série de 50 partes, 14,8x21 cm (cada), João Pessoa, 2021. Foto: Lucas Alves, 2024.



Imagem 7. Lucas Alves, Terreiroquintal, grafite sobre papel creme, série de 50 partes, 14,8x21 cm (cada), João Pessoa, 2021. Foto: Lucas Alves, 2024.



Imagem 8. Lucas Alves, Terreiroquintal, grafite sobre papel creme, série de 50 partes, 14,8x21 cm (cada), João Pessoa, 2021. Foto: Lucas Alves, 2024.



Imagem 9. Lucas Alves, Terreiroquintal, grafite sobre papel creme, série de 50 partes, 14,8x21 cm (cada), João Pessoa, 2021. Foto: Lucas Alves, 2024.



Imagem 10. Lucas Alves, Terreiroquintal, grafite sobre papel creme, série de 50 partes, 14,8x21 cm (cada), João Pessoa, 2021. Foto: Lucas Alves, 2024.



Referências

MACALINI, Edson Rodrigues. **Desenhamentos**. Tese (Doutorado em Artes Visuais), Centro de Artes Visuais, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

ROLNIK, Suely. Pensamento, corpo e devir: uma perspectiva ético/estético/política no trabalho acadêmico. **Cadernos de Subjetividade**, v.1 n.2: 241-251. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade, Programa de Estudos Pós Graduated de Psicologia Clínica, PUC/SP. São Paulo, Set./Fev. 1993.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 1980.

ⁱ Artista visual e graduando do bacharelado em Artes Visuais pela UFPB. Em 2023, realizou duas exposições individuais na cidade de João Pessoa. Participou de exposições coletivas nos estados da Paraíba, Pernambuco, Ceará e São Paulo. Universidade Federal da Paraíba, Campus I Lot. Cidade Universitária, PB, 58051-900, João Pessoa – PB. E-mail: alveslcontato@gmail.com. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/9207417270291719>. João Pessoa, Brasil.